

**EMBRAPA**CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
DO TRÓPICO ÚMIDO

Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº

Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941

Cx. Postal 48 - 66.000 - Belém-Pa

Nº 79

Mês-Julho

Ano-1982

3 p.

PESQUISA EM ANDAMENTO

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE PIMENTA-DO-REINO EM SOLO CONCRECIONÁRIO SOB DIFERENTES CONDIÇÕES DE MANEJO

Fernando Carneiro de Albuquerque¹Maria de Lourdes Reis Duarte¹

Diversas áreas de solo concrecionário, após a derrubada da vegetação de mata ou de capoeira, são abandonadas. Poderiam ser exploradas com culturas de rendimento comercial econômico, como a pimenta-do-reino, desde que manejadas adequadamente.

Com a finalidade de avaliar o comportamento de cultivares de pimenta-do-reino, nesse tipo de solo, foi instalado um ensaio, na área do CPATU em Belém. Estão sendo testados quatro tipos diferentes de germoplasma em comparação com o tradicional da região.

O delineamento é de blocos ao acaso com parcelas sub-divididas. Nas parcelas testam-se as cultivares e nas sub-parcelas a influência da calagem e cobertura morta, em comparação com o tratamento testemunha no qual não foram feitas aplicações de calcário e nem da cobertura do solo. As cultivares em testes são Pragantina BR-01 (Panniyur-1), Guajarina BR-02 (Karimunda), Djambi e Belantung em comparação com a Cingapura que já é cultivada na região há cerca de 45 anos. O ensaio é constituído de cinco parcelas com cinco repetições, compreendendo 25 parcelas e 100 sub-parcelas. O plantio foi feito em janeiro de 1979, com mudas uniformes, formadas em saquinhos plásticos. Nas parcelas experimentais foram aplicados, por ano, 2 kg de calcário dolomítico e 2 kg de folhas verdes de capim *Tripsacum* sp.

¹ Engº Agrº, M.S. em Fitopatologia, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48 - 66 000 - Belém-Pará.

por pimenteira, em forma de cobertura morta parcial. Para manutenção das pimenteiras, inclusive as das parcelas testemunhas, vem sendo adotada a formulação de 10-12-20-4 de N, P, K, Mg, aplicando-se 200 gramas por planta por ano. Desenvolvem-se outros tratos culturais normais à cultura como amarrio, limpeza da área através de capinas e aplicações de herbicidas, bem como pulverizações com fungicidas, inseticidas e adubo foliar.

No primeiro ano de desenvolvimento das pimenteiras, foram obtidos dados de crescimento em altura (ramo ortotrópico) e lançamento de ramos plagiotrópicos (frutificação). No ano seguinte obtiveram-se medições de altura e maior largura da planta. A partir do terceiro ano, além da obtenção de dados do volume da folhagem, iniciou-se a avaliação da produtividade por parcela através do peso de frutos verdes.

Os objetivos do ensaio visam avaliar o comportamento de cultivares de pimenta-do-reino em solo concrecionário, tendo em vista que esse tipo de solo é pouco explorado para agricultura comercial e é abandonado após o desmatamento. É provável que, com diferentes condições de manejo, principalmente com relação à calagem e cobertura morta, o solo concrecionário se torne adequado ao cultivo da pimenta-do-reino, dependendo da cultivar selecionada.

Atualmente, maio de 1982, as pimenteiras do ensaio possuem 3 anos de idade. A primeira colheita de rendimento comercial foi feita no período de agosto-novembro de 1981. As anotações do desenvolvimento e da produtividade foram feitas em relação à cultivar e ao tratamento. Obtiveram-se as médias do desenvolvimento em centímetro e da produtividade em quilogramas de pimenta verde por unidade de área. Em todas as cultivares constatou-se a influência favorável do tratamento completo, com calagem e cobertura morta, em relação à testemunha, onde não foram aplicados calcário e nem cobertura morta.

Até a presente data a cultivar Guajarina BR-02 tem se destacado, em produtividade, nesse tipo de solo. Na colheita de 1981 produziu, no tratamento completo, 11.450 kg de frutos verdes ou 3.800 kg de pimenta preta por hectare. Seguiram-se, em idênticas condições de tratamento, a Bragantina BR-01 com 8.410 kg de pimenta verde ou 2.800 kg de pimenta preta e a Cingapura com 7.790 kg de pimenta ver

de ou 2.600 kg de pimenta preta por hectare. No tratamento testemunha foram obtidos, por hectare, apenas 5.114 kg de pimenta verde ou 1.700 kg de pimenta preta com a Guajarina BR-02; 4.096 kg de pimenta verde ou 1.360 kg de pimenta preta com a Bragantina Br-01 e 6.313 kg de pimenta verde ou 2.770 quilos de pimenta preta com a Cingapura.



EMBRAPA

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO

Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº

Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941

Cx. Postal 48 - 66000 - Belém-Pará

CEP

--	--	--	--	--